

Perfil sócio-ambiental das famílias que implantaram projetos agroecológicos no Assentamento Itamarati I, Município de Ponta Porã, MS

Socio-environmental profile of families in settlement Itamarati I, municipality of Ponta Porã - MS who established projects agroecologic

CARVALHO, Tales Catelani. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas- Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais UFGD, taleslm@hotmail.com; PEREIRA, Zefa Valdivina. Professor Adjunto - Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, zefap@ufgd.edu.br; FERREIRA, Ana Gonçalves Mizael. Geografa, Professora do Assentamento Itamarati I; SILVA, Andréia Alves. Geografa, Professora do Assentamento Itamarati I; SILVA, Tiago César. Geografo, Professor do Assentamento Itamarati I; SILVA, Fabiana Fagundes Borges Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas- Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais UFGD, fborges.bio@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições sociais da população que integra os projetos agroecológicos do Assentamento Itamarati I, bem como as condições ambientais nos locais em que foram inseridos, fornecendo subsídios para avaliação futura da viabilidade desses projetos. O estudo foi realizado no período de abril a dezembro de 2007, no próprio Assentamento Itamarati I, através de um questionário respondido por 30 famílias que desenvolvem atividades agroecológicas. Todos os projetos agroecológicos analisados estão em início de implantação, contudo é possível observar uma consciência compartilhada por muitas pessoas do assentamento, que uma agricultura ecologicamente sustentável valoriza e conserva os recursos naturais.

Palavras-chave: Assentamento Itamarati I, agroecologia, sustentabilidade

Abstract: The objective of this study was to evaluate the social conditions of the population that integrate the projects of agroecologic settlement Itamarati I, assess the real environmental conditions in places that were inserted, providing grants for further evaluation of the viability of these projects. The study was carried out from April to December 2007, at the very settlement Itamarati I, through a questionnaire answered by 30 families who develop agroecological activities. All projects are analyzed in agroecologics beginning of deployment, however it is possible to see an awareness shared by many people of the settlement that an ecologically sustainable agriculture value and preserves the dynamics of natural resources.

Key words: Seating Itamarati I, agroecology, sustainability

Introdução

A agroecologia concilia produção, qualidade, conservação e recuperação dos recursos naturais. Ao mesmo tempo, aumenta rapidamente a conscientização do consumidor, o qual a cada dia que passa, se torna mais informado e conhecedor das formas de produção e da qualidade dos produtos que adquire e, assim mais exigente (PADOVAN, 2006).

Consolida-se como enfoque científico na medida em que este campo de conhecimento se nutre de outras ciências, assim como, de saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores, o que permite o estabelecimento de marcos conceituais metodológicos e estratégicos com maior capacidade para orientar não apenas o desenho e manejo de agrossistemas sustentáveis, mas também processo de

desenvolvimento sustentável (ALTIERI, 2000).

Em Mato Grosso do Sul, o Programa de Desenvolvimento da Agroecologia, foi implantado em 1991, sendo consolidado dez anos depois, já beneficiando agricultores familiares, horticultores, comunidades indígenas e indiretamente a sociedade urbana em geral. No Assentamento Itamarati I, 30 famílias estão no processo de implantação do sistema agroecológico com diferentes tipos de culturas, tais como café sombreado, mandalas, adubação verde e agroflorestas. Este trabalho teve por objetivo avaliar as condições sociais da população que integram os projetos agroecológicos, bem como, as condições ambientais dos locais em que estes projetos foram inseridos e fornecer subsídios para a avaliação futura da viabilidade desses projetos.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no Assentamento Itamarati I, no período de abril a dezembro de 2007. O assentamento está localizado a 45 km de Ponta Porã, na Rodovia Estadual MS 164, no qual estão implantados os seguintes projetos agroecológicos:

Projeto 1, localizado no grupo Zumbi dos Palmares, MST, no lote nº 141, envolvendo quatro famílias; projeto 2, localizado no grupo Pioneiros do Sul, MST, lote nº 256, no qual estão envolvidas nove famílias; neste projeto o café é plantado na sombra de árvores maiores para inibir a ação solar; projeto 3, localizado no grupo “12”, MST, lote nº 231, com oito famílias envolvidas, que desenvolvem a adubação verde; projeto 4, localizado no grupo Eldorado, CUT, lote nº 231, tendo nove famílias envolvidas.

Para as 30 famílias envolvidas nestes projetos, foi aplicado um questionário com vinte e quatro questões relacionadas aos projetos implantados, renda familiar, escolaridade, tipo de moradia, esgoto, água, lixo, órgãos incentivadores e relação com o meio natural.

Resultado e Discussão

Pode-se observar através dos questionários que as famílias inseridas nestes projetos apresentam preocupação com o meio ambiente, rompendo com as práticas agrícolas, agressivas à natureza. Das pessoas entrevistadas, 54,5% possuem matas próximas a suas propriedades, em 72,7% há rios, dos quais 54% ainda apresentam matas ciliares. Das pessoas entrevistadas quase 50% fazem uso de algum recurso da natureza, sem prejudicá-la, pois sabem da importância desta para a manutenção da qualidade da água dos rios e da fauna ictiológica.

Com relação ao nível de escolaridade, observa-se que cerca de 35,7% deles não possuem o ensino fundamental completo, 28,5% tem o ensino fundamental completo, 28,5% o ensino médio completo e apenas 7,3% possuem o ensino superior completo. Estes dados estão de acordo com o IBGE (2000) onde a maioria dos pontaporanensis tem de quatro a sete anos de estudos.

A principal problemática do local refere-se à questão do esgoto e também do lixo doméstico produzido nas residências. Com relação ao esgoto 81,8% é jogado em fossas, 9,1% é jogado a céu aberto e 9,1% é coletado. O lixo enterrado foi a saída encontrada por 45,5% dos trabalhadores, 36,3% optam por queimar e apenas 18,2% coletam o lixo. A disposição inadequada causa grande impacto ambiental negativo, pois contamina o lençol freático, os corpos d'água superficiais e o solo, além de proporcionar condições para a proliferação de animais nocivos ao homem.

Quanto ao uso da água nas residências da região, detectou-se que 91,9% dos moradores utilizam águas sem tratamento, provindas de poços caseiros. Apenas 9,1% dos moradores da região possuem água encanada e tratada em suas residências.

Com relação a renda mensal obtida pelos trabalhadores, verificou-se que 45,5% dos envolvidos têm rendas de R\$ 380,00 a R\$ 760,00, 27,25% tem renda inferior a um salário mínimo e os outros 27,25% ganham acima de R\$ 1000,00 tendo estes, outras fontes de renda fora do lote.

Isso mostra que a renda mensal destes trabalhadores está diretamente ligada às atividades extra-projetos, tendo as melhores rendas aqueles que possuem outras atividades. Porém, há boas perspectivas em termos de resultados esperados dos projetos, pois quando perguntados qual a renda mensal em reais esperada do projeto, 36,3% esperam obter de 1000 a 1500 reais, 27,3% de 500 a 1000 reais mensais, 18,2% de 380 a 500 reais mensais e outros 18,2% esperam obter renda mensal inferior a 380 reais.

Contudo, para obter os resultados acima citados, é preciso investimentos. O custeio para implantação e manutenção do projeto, para 45,5% dos entrevistados, gira em torno de 1000 a 4000 Reais, para 9,1%, varia entre 4000 e 6000 reais, para 18,2% ultrapassam os 6000 reais, e em 18,2% dos projetos não chegam a 1000 reais.

Apesar dos investimentos, os projetos se utilizam de pequenas áreas nas propriedades: apenas 18,2% utilizam área maior que 1,5 hectare. A APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul) é a principal responsável pela implantação dos projetos no assentamento. Essa associação tem desenvolvido um amplo trabalho de organização e estímulo à produção agroecológica no Estado, e neste caso não é diferente, pois está presente em 72% dos projetos, grande parte em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que se faz presente em 54,5%.

Considerações finais

Pode-se constatar através das respostas dos questionários dos produtores envolvidos, que há a preocupação com o meio ambiente, rompendo com as práticas agrícolas, agressivas à natureza. Além disso, embora os entrevistados apresentem uma renda familiar baixas, principalmente de outras fontes que não os sistemas agroecológicos, estes tem grandes expectativas de lucro futuro.

Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000. 110 p.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. [Rio de Janeiro, 2000?]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 set. 2008.

PADOVAN, M. P. **Conversão de sistemas de produção convencionais para agroecológicos**: novos rumos à agricultura familiar. Dourados: Edição do Autor, 2006. 118 p.